

Medicamento que normaliza a liberação de neurotransmissor ligado à doença deve chegar ao mercado dentro de cinco anos

Descoberta droga eficaz contra a esquizofrenia

O CÉREBRO DOENTE

Muitas regiões cerebrais atuam com problemas, graças a alterações na liberação do neurotransmissor glutamato

GÂNGLIO BASAL

Envolvido no movimento, nas emoções e na integração da informação sensorial. O funcionamento anormal dessa área desencadeia paranóia e alucinações

LOBO FRONTAL

Ligado à solução de problemas e a outros altos níveis da razão. Perturbações provocadas pela esquizofrenia levam à dificuldade em se planejar ações e organizar pensamentos

SISTEMA LÍMBICO

Envolvido na emoção. Danos a essa região provocam agitação, freqüentemente vista em pacientes

HIPOCAMPO

Media o aprendizado e a formação da memória. Suas funções são "misturadas" em cérebros com esquizofrenia

SISTEMA AUDITIVO

Permite ao homem ouvir e compreender a fala. A esquizofrenia produz uma hiperatividade dessa área, criando alucinações auditivas

LOBO OCCIPITAL

Processa informação sobre o mundo visual. As pessoas esquizofrênicas raramente têm alucinações visuais. Mas distúrbios nessa região contribuem com dificuldades em entender imagens complexas, reconhecer movimentos e "ler" emoções em outras faces

RODRIGO CRAVEIRO

DA EQUIPE DO CORREIO

Cerca de 39 milhões de pessoas em todo o planeta estão presas num mundo de alucinações, pensamentos desordenados e discriminação. O pesadelo dos portadores de esquizofrenia (veja infográfico) pode ser amenizado pelo único medicamento a trabalhar seletivamente apenas com os receptores do neurotransmissor glutamato. Em entrevista ao *Correio*, o indiano Sandeep Patil, cientista do Centro de Desenvolvimento e Pesquisas Globais Takeda (Illinois, Estados Unidos) e líder do estudo, explicou que a nova droga se une a um receptor e provoca uma resposta adequada na célula, de forma a tratar a doença.

"Por meio de sua interação com o receptor, o novo medicamento reduz a liberação de glutamato em algumas áreas específicas do cérebro", explicou. Por sua vez, anomalias nas atividades de glutamato dentro do órgão levam à esquizofrenia.

A vantagem da nova droga, batizada de LY2140023, é a baixa incidência de efeitos colaterais, incluindo movimentos involuntários, ganho de peso e aumento de hormônios como a prolactina. "Esses efeitos são mais comuns em medicamentos que interagem com a dopamina. A LY2140023 é uma droga mais limpa do que os tratamentos antipsicóticos atualmente disponíveis", disse Patil. De acordo com ele, o composto trabalha com os receptores de glutamato, sem ativar os receptores de dopamina e de serotonina.

Prova

O especialista indiano lembrou que a ciência polemizou, nos últimos anos, o papel do glutamato no desencadeamento da esquizofrenia. "Faltava uma prova direta dessa relação em seres humanos. A LY2140023 é essa prova, o que a torna única", comentou o autor da pesquisa. Patil defende novos testes clínicos, com o objetivo de melhorar sua segurança e eficácia em pacientes com esquizofrenia.

Para o estudioso, qualquer mecanismo que se mostre eficiente contra doenças neurológicas serve para um duplo propósito: disponibilizar tratamentos toleráveis a paciente e atuar como prova metafórica do funcionamento da mente. "Entender o cérebro é a última fronteira da biologia. E uma das mais misteriosas", observou Patil.

Quando a ciência alcançar essa posição, terá condições de melhorar a futura geração de tratamentos da esquizofrenia. "O processo de comercialização da LY2140023 será longo e complexo. Mas, se tudo correr bem, provavelmente a droga chegará aos hospitais em quatro ou cinco anos", prevê.

CÂNCER E DESODORANTE

Uma pesquisa publicada pela revista científica *Journal of Inorganic Biochemistry* associa o uso de desodorante a tumores de mama. Cientistas britânicos encontraram altos índices de alumínio nos tecidos de seios retirados de pacientes com câncer. O alumínio é usado como antiperspirante em desodorantes, a fim de controlar o suor. Os pesquisadores analisaram 17 pacientes com câncer de mama e descobriram "índices significativamente altos" de alumínio na parte lateral dos seios.